

Dopamina

(Agonista Dopaminérgico)

Cloridrato de dopamina é indicado em estados de choque circulatório: choque cardiogênico pós-infarto, choque séptico, choque anafilático, retenção hidrossalina de etiologia variada.

Referência: Dopacris - Cristália



JAN/2023

MS. 1.0370.0395 - Dopamina – Sol. Injetável 5mg/mL - 50 ampolas âmbar de 10mL – Medicamento Genérico – Lei 9787/99

1. PARA QUE ESTE MEDICAMENTO É INDICADO? Indicado para hipotensão, choque (cardiogênico, séptico, anafilático, hipovolêmico [com reposição volêmica criteriosa]), retenção hidrossalina. 2. QUANDO NÃO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO? Não usar em pacientes com feocromocitoma, ou com hipersensibilidade aos componentes da fórmula, hipertireoidismo, em presença de taquiarritmias não tratadas ou de fibrilação ventricular. Em idosos é recomendável iniciar o tratamento com a dose mínima. A segurança, eficácia e dose de dopamina não foram estabelecidas para pacientes pediátricos. Os efeitos da dopamina são dose-dependentes e existe uma grande variabilidade entre pacientes. Na insuficiência renal, o uso de dopamina deve ser limitado aos pacientes com adequado volume intravascular que não tenham débito urinário adequado após terem recebido diuréticos. Caso a oligúria persista, a dopamina deve ser diminuída gradualmente nas 24 horas seguintes. Em queimados, o metabolismo da dopamina parece ser alterado e a sua utilização aumentada. Pacientes com hipertensão arterial respondem de forma intensa à dopamina, mesmo em doses baixas (2mcg/kg/min). Seu uso pode determinar redução da pressão arterial com aumento da frequência cardíaca, ao contrário do que ocorre com pacientes normotensos. Categoria C de risco na gravidez. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica. 3. O QUE DEVO SABER ANTES DE USAR ESTE MEDICAMENTO? ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES: Administrar exclusivamente por infusão intravenosa lenta. A monitorização cuidadosa da pressão arterial, fluxo urinário e, quando possível, débito cardíaco e pressão capilar pulmonar é necessária durante a infusão de cloridrato de dopamina. Em pacientes com choque secundário a infarto do miocárdio, a administração deve ser cuidadosa e em baixas doses como monitoramento eletrocardiográfico e atenção para arritmias. Pacientes com história de doenças vasculares periféricas apresentam maior risco de isquemia de extremidades. Hipovolemia deve ser corrigida antes do início da infusão de dopamina. Não deverá ser administrado na presença de taquiarritmia ou fibrilação ventricular. Não se deve adicionar o cloridrato de dopamina a soluções alcalinas, como o bicarbonato de sódio. Dopamina aumenta a frequência cardíaca e pode induzir ou exacerbar arritmias ventriculares ou supraventriculares. O produto não deve ser administrado a pacientes alérgicos a sulfitos. As propriedades vasoconstritoras da dopamina impedem sua administração pela via subcutânea ou intramuscular. O produto é inativado quando administrado pela via oral. O uso de dopamina pode induzir a ocorrência de contrações uterinas e, dependendo da dose, o trabalho de parto. Deve-se ter cautela quando a dopamina é administrada a uma mulher que amamenta. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Pacientes em uso de inibidores da monoamino-oxidase devem ser tratados com doses reduzidas de dopamina. Antidepressivos tricíclicos podem potencializar o efeito cardiovascular de agentes adrenérgicos. Dopamina pode interagir com fenitoína, haloperidol, ciclopropano, halotano ou outros anestésicos voláteis, bloqueadores beta-adrenérgicos, bloqueadores alfa-adrenérgicos, veja detalhes na bula. Dopamina apresenta incompatibilidade com furosemida, tiopental sódico, insulina, ampicilina e anfotericina B; misturas com gentamicina, cefalotina ou oxacilina devem ser evitadas. 4. COMO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO: O cloridrato de dopamina deve ser diluído antes da administração. A infusão pode ser iniciada com doses de 1-5mcg/kg/min, sendo aumentadas a seguir, com intervalos de 5-10 minutos até a obtenção dos efeitos terapêuticos desejados. Normalmente as doses necessárias ficam entre 5-10mcg/kg/min, podendo em alguns casos chegar até 20-50mcg/kg/min. Consulte a bula e leia com atenção todas as orientações sobre o uso e modo de preparo do produto. 5. QUAIS OS MALES QUE ESTE MEDICAMENTO PODE ME CAUSAR? Pode causar muitos sintomas cardiovasculares incluindo: taquicardia, bradicardia, hipotensão, hipertensão, vasoconstricção, arritmias cardíacas. Também podem ocorrer: dispneia, hipoxemia, hipertensão pulmonar, náusea, vômitos, cefaleia, ansiedade, transtornos psicóticos, como delírios, alucinações e confusão mental; disúria e urgência miccional, nefrotoxicidade, poliúria. A frequência e a incidência dos eventos adversos não estão bem definidas devido às próprias condições para as quais o fármaco está indicado. A meia vida de dopamina é de 2 minutos, o que significa que eventuais efeitos colaterais podem ser controlados com a suspensão temporária ou definitiva da administração. A descrição completa dos possíveis efeitos colaterais pode ser consultada na bula do produto. 6. Uso via infusão intravenosa lenta. Uso adulto. Venda sob prescrição médica. Uso restrito a hospitais.

DOPAMINA É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS.
PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA.

“SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO”

Material informativo exclusivo para a equipe de venda do medicamento